



Liderança para a Segurança Climática

RELATÓRIO SOBRE A SEGUNDA EDIÇÃO



Vídeo sobre o Programa
http://www.youtube.com/watch?v=ddt6t1w0j0A&feature=channel_page

Sumário

1) Relato sobre a 2ª turma do Programa de Formação de Lideranças para Segurança Climática

2) Depoimentos sobre o Programa

3) Iniciativas desenvolvidas pelos participantes

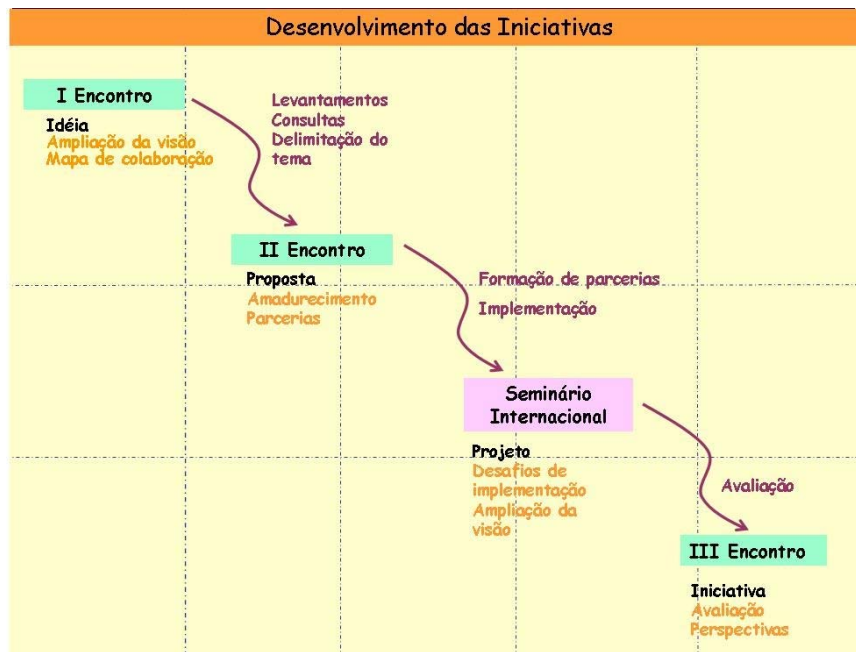
1) Relato sobre a 2ª turma do Programa de Formação de Lideranças para Segurança Climática

Lançado em 2008, o programa Liderança para a Segurança Climática – LEAD se propõe a desenvolver lideranças para a transição a sociedades de baixo carbono capazes de se adaptar às mudanças climáticas. Combina enfoques, metodologias e disciplinas que contemplam as dimensões pessoal, interpessoal e sistêmica da sociedade. O processo de formação concentra-se no fortalecimento de agentes dos diferentes setores da sociedade interessados/as em promover iniciativas em suas comunidades e/ou organizações. O programa propicia um ambiente de desenvolvimento pessoal por meio de aprendizagem, colaboração, relaxamento e desenvolvimento de iniciativas que favorecem a integração entre teoria e prática. O programa foi desenvolvido em parceria com o LEAD Internacional e a Global Leadership Network (GLN).

A 2ª turma do Programa contou com 15 participantes, oriundos de diferentes setores e áreas de atuação, que puderam compartilhar perspectivas, experiências e desenvolver iniciativas inovadoras para fazer frente ao processo de aquecimento global.

“Experiência fantástica. O grupo foi harmonioso e cúmplice, as análises e reflexões proporcionaram profundo autoconhecimento e desenvolvimento”

A jornada de aprendizagem do programa é a apresentada a seguir:



O programa contou com três encontros nacionais, dos quais dois primeiros foram realizados próximo à cidade do Rio de Janeiro no Centro de Desenvolvimento Humano Vista Alegre (www.vista-alegre.org). E o terceiro, ocorreu no Espaço Terra em Embu das Artes. Os idealizadores do programa apostam nas constatações que vem sendo feitas nas novas pesquisas sobre liderança e colaboração humana: as qualidades do espaço influenciam fortemente na disponibilidade das pessoas para a colaboração e adaptação a mudanças¹.

“A articulação da liderança e a segurança climática fez com que o grupo atingisse um grau de amadurecimento fantástico que aumenta as oportunidades de colaboração futura”.



O primeiro encontro teve como tema a mobilização de recursos para a ação. Deu-se ênfase à mobilização de recursos pessoais e interpessoais e à compreensão dos desafios para a transição a sociedades sustentáveis. Os participantes beneficiaram-se de orientações individuais que contribuiriam para esclarecer e estruturar os objetivos de aprendizado pessoal no programa. O encontro propiciou o fortalecimento da identidade do grupo e conferiu atenção a habilidades de liderança coletiva, com ênfase no trabalho em rede.

Foi organizada uma visita de campo a Usina Verde, um projeto de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) desenvolvido a partir de princípios de sustentabilidade.

No segundo encontro, que teve como tema a Colaboração e Inovação na transição para a sustentabilidade, foi possível aprofundar os processos de reflexão e transformação necessários ao desenvolvimento das iniciativas. Ocorreu também a preparação dos participantes para o Seminário Internacional.

¹ <http://www.collectivewisdominitiative.org/places.htm>



“O programa trouxe bastante conteúdo sobre o tema. Além disso, tivemos as oportunidades de estar com pessoas chave que dominam esse assunto em todos os encontros, tanto palestrantes, quanto participantes do programa. Durante os encontros foi dada a chance de exercer e identificar diversos tipos de liderança”

O **Seminário Internacional “Liderança e Mudanças Climáticas: Impactos, Inovação e Interdependência”** realizado pelo LEAD Internacional em Pequim, na China, reuniu líderes de todo o mundo para refletir e desenvolver estratégias na transição das cidades para uma sociedade de baixo de carbono. O evento contou com 130 participantes de mais 40 países e a questão climática foi abordada a partir de quatro eixos temáticos: Adaptação: Água, Floresta e Agricultura, Tecnologias Limpas e Vida Urbana, Mudança Climática e Negócios – Green New Deal, A Matriz Energética do Futuro.

Por meio dos encontros e principalmente pela experiência do seminário internacional, a identidade do grupo consolidou-se de forma positiva, favorecendo a formação de parcerias e articulação entre os projetos individuais em quatro temas: adaptação, mitigação, educação e comunicação.



O terceiro e último encontro teve como objetivo aprofundar o debate sobre o **papel da liderança e da comunicação na transição para uma sociedade mais sustentável**. Durante o encontro, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar os caminhos trilhados e principais aprendizagens e desafios encontrados durante o programa como um todo, tanto no nível pessoal quanto em suas iniciativas. A experiência e as aprendizagens oriundas da participação no seminário internacional foram compartilhadas e os/as participantes puderam trabalhar nas iniciativas a fim de apresentá-las.



“A liderança depende de uma maior articulação, e trabalhar com recursos internos é fundamental para quem quer liderar um processo coletivo como o de segurança climática”.

O contexto geopolítico, os principais desafios e o papel das lideranças no enfrentamento das mudanças climáticas foram abordados por Fabio Feldman, que esteve com o grupo durante um dia. Fabio Feldman fez contribuições valiosas para o grupo, focando nos desafios da liderança na mobilização de recursos, desenho e implementação de políticas e projetos sobre mudanças climáticas.

Esta etapa final do programa culminou com um evento de encerramento da turma 14 que contou com a presença de fellows, membros do conselho, docentes e parceiros da ABDL. O grupo criou e realizou uma apresentação com o objetivo de comunicar e mobilizar os convidados em torno do tema liderança e segurança climática. O evento se encerrou com a entrega dos certificados de conclusão do Programa e um coquetel.



Principais Resultados

- Melhor compreensão sobre mudanças climáticas e sustentabilidade
- Desenvolvimento de capacidades para o exercício de liderança
- Desenho e implementação de iniciativas
- Construção de parcerias e projetos colaborativos

“Oportunidade de crescimento pessoal enorme, que é essencial para que o conteúdo absorvido possa ser multiplicado”.

As principais inovações trazidas pelo programa foram a incorporação da dimensão pessoal na discussão da liderança, o que possibilitou um significativo **desenvolvimento individual** dos participantes, no seu papel de líderes no processo de transformação, e a metodologia “formação para a ação”, que facilitou o **desenvolvimento das iniciativas** e permitiu que os participantes construíssem uma visão mais ampla sobre a temática das mudanças climáticas.



“O interessante na experiência do LEAD e da ABDL está exatamente em focar o tema liderança, uma vez que, cada vez mais, a mesma merece atenção da sociedade, pela constatação de que o mundo contemporâneo em sua complexidade e diversidade, exige lideranças com habilidades e visão que lhes permita exercer a mesma, com a capacidade de conduzir as transformações na direção da sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável”.

Fabio Feldmann

2) Depoimentos dos Participantes da Turma 14

Sobre o Programa:

“O programa trouxe bastante conteúdo sobre o tema. Além disso, tivemos as oportunidades de estar com pessoas chave que dominam esse assunto em todos os encontros, tanto palestrantes, quanto participantes do programa. Durante os encontros foi dada a chance de exercer e identificar diversos tipos de liderança”

“Nos quesitos de mostrar ao indivíduo a necessidade de sua ação, gestão de tempo, visão holística, suas habilidades desconhecidas, rede, trocas foi eficiente. Já no quesito ferramentas de liderança, poderia ter um pouco mais de técnicas, por fim o formato do programa é excelente”.

“Acredito que o LEAD contribui muito para essa formação, pois, recicla, traz conhecimento técnico, promove uma forte interação entre os participantes e insere os participantes em uma rede que oferece um senso de pertencimento a algo maior”

“Por meio da união entre pessoas com alta capacidade que estão em instituições de peso e fazendo-as acreditar que são capazes de fazer algo grande e significativo”

“Incentivou fortalecimento dos recursos internos de todos e promoveu abertura ao diálogo engajado no tema”

“No meu caso, a principal contribuição do programa foi me apresentar vários grupos, uma enorme rede de pessoas que estão na mesma “balada” mundo afora. Pessoas com quem podemos construir colaboração e desenvolver parcerias”.

“Acredito que o objetivo tenha sido cumprido, a contribuição do programa é muito clara nesse sentido, o caminho para a ação está aberto, agora agir depende de cada um de nós. Isso porque somente conhecimento e exemplos práticos só fazem sentido se um bom líder tiver a visão para oportunidades e ação”.

“Com a tradução do tema para adaptação das mudanças climáticas. A complexidade é fundamental de ser evidenciado, desta forma o programa amplia incorporando sempre a dialética”

Sobre o I Encontro:

“Os objetivos propostos foram alcançados. Foi um momento de introdução e troca onde a equipe pode começar a pincelar as possibilidades de parcerias”;

“A metodologia foi bem estruturada e aplicada. O tempo para reflexão em grupo e principalmente as pessoais foram fundamentais para exercitar o meu desenvolvimento inserido nessa abordagem de liderança. O grupo é rico e traz pontos de vista diversos, essencial para aprofundar conhecimento e ampliar meu ponto de vista”;

“Em poucos cursos ou eventos encontramos oportunidades de reflexão e exteriorização pessoal, elementos fundamentais para o desenvolvimento de ações de liderança, além de um lugar acolhedor e pessoas extremamente sensibilizadas e tornar o evento agradável”.

“Parabéns pela condução dos trabalhos, pela alocação dos conteúdos em relação ao tempo disponível. Agradeço pelas novas auto-reflexões que foram lançadas nos cinco dias e pela aproximação entre os atores que poderão criar muitas coisas ao longo dos anos de atuação.”

“Permitiu um momento de reflexão sobre o nosso papel, sobre a necessidade de nos cuidarmos para cuidarmos do todo; experiências, o local foi muito importante. Enfim, é um programa muito bem pensado e que faz diferença”;

“Uma oportunidade única de reflexão e interação com a natureza na companhia de pessoas agradáveis com um objetivo comum”

Sobre o II Encontro:

“O encontro é sempre de muito aprendizado e reflexão. Um momento para olhar o meu papel no meu mundo e no global”

“Estar no sítio da cachoeira é sempre surpreendente! Este é um lugar mágico! Neste encontro sinto que estou mais alinhada ainda. E tenho expectativas quanto a colocar esse alinhamento espiritual/técnico e poético em ação”

“Mais uma vez muito rico, principalmente pela rede que está se formando e a troca de experiências e saberes”

"O grupo está fortalecendo os laços e a diversidade de lideranças, fomentadas a colaboração. A idéia de encontro em BSB e o encaminhamento metodológico irá dar mais consistência conceitual"

"2o Encontro - União, amizade, motivação, prática/ Organização, paciência, assistência da AB DL fantástica. Vocês são pessoas ricas. Palestras das iniciativas - ótima idéia. Conteúdo - muito bem elaborado e prático, Parabéns"

"Maior e melhor interatividade entre pessoas do grupo. Reflexões compartilhadas e propostas de ações. Programa do curso menos dinâmico do que o anterior."



"Sinceramente o encontro foi ótimo, pude ter uma clareza maior sobre os projetos de todos e aprendi muito mais sobre áreas de conhecimento que não tinha e pude compartilhar experiências de vida com pessoas que vivem realidades totalmente diferentes da minha, foi riquíssimo. Destaque para o convidado que me fez entender o complicado mercado de MDL."

Sobre o III Encontro:

"O encontro encerrou bem o Programa. O grupo foi harmonioso e cúmplice. As análises e reflexões mais profundas proporcionaram crescimento e um encerramento ótimo".

"Tudo perfeito, exceto pelo excesso de chuva."

"Foi o melhor encontro, a união do grupo se consolidou."

"O encontro foi muito bom. Excelentes expositores e espaço para integração e articulação de experiências".

"Excelente local, melhorou muito toda a logística. A interação do grupo foi ótima, ficou claro a evolução de todos em aspectos pessoais e profissionais. Possibilidade de contato com outras turmas do Lead foi excelente".

"Espaço excelente, mudanças (para melhor) visíveis em todos participantes".

"Atividades que proporcionaram a avaliação pessoal, percepção do aprendizado. Interação do grupo, capacitação de comunicação do Dalba. Excelentes Palestras tanto

dos participantes quanto dos convidados e a possibilidade de interação com outros fellows que foi muito rica”.

“A articulação da liderança e a segurança climática fez com que o grupo atingisse um grau de amadurecimento fantástico que aumenta as oportunidades de colaboração futura”.



3) Iniciativas individuais desenvolvidas pelos participantes

Iniciativa	Participantes	Organização
Ambientalis 2010-Conferência e Mostra de Sustentabilidade	Agostinho Celso Gisi	AIS (Associação Internacional de Sustentabilidade)
Tecnologia Sócio Ambiental, um desafio para sustentabilidade de um Território	Cinira Fernandes	Instituto Floresta Viva
Fortalecimento da gestão e planejamento territorial em municípios do Arco do Desmatamento	Eduardo Barroso	Ministério do Meio Ambiente
Desenvolvimento de um padrão nacional para aplicação de REDD e PSA, visando maximização de benefícios climáticos, ambientais e sociais	Evelin Fagundes	IMAFLOTA
O Acesso e o Uso da Água no Contexto da Transição para as Mudanças Climáticas – um olhar sobre o Projeto Pintadas Solar	Fábia Calasans	UFBA
Gestão Sustentável e Integrada - Meio Ambiente, Saúde do trabalhador e Comunidade	Gercindo de Souza Pereira	SESI - PR
Difusão do projeto de escritório de prática jurídica ambiental	Giselle Ferreira Vieira	Instituto Centro de Vida
Plataforma de Energia Limpa para Comunidades	Gustavo Tosello Pinheiro	ISA (Instituto Socioambiental)
Estudo sobre Comércio Justo e o varejo no Brasil: Iniciativas, oportunidades e desafios	Mônica Chiffolleau	Fundación Intermón Oxfam
Energia limpa, eficiente e de baixo impacto: soluções para municípios amazônicos.	Natalie Unterstell	ISA (Instituto Socioambiental)
Cooperativa Ser do Sertão e Projeto Pintadas Solar	Nereide Segala	Projeto Adapta Sertão
Jogo Mudanças Climáticas e o Consumo Consciente	Ricardo Franceschini Oliani	Instituto Akatu
Projeto de mobilidade não veicular no município de Maceió	Viviane Amaral Gurgel	Uniethos
Desenvolvimento da Rede de Produção e Consumo Sustentável com o objetivo de interligar atores que lidam com os desafios das mudanças de padrões de Produção e Consumo	Vana Freitas	Ministério do Meio Ambiente

Agostinho Celso Gisi

AIS – Associação Internacional de Sustentabilidade

Objetivos:

-Formatar o evento Ambientalis 2010 - Conferência e Mostra de Sustentabilidade que visa:

- Possibilitar a aproximação e fortalecimento de vínculos entre profissionais, prestadores de serviços e fornecedores de tecnologia e produtos da área de sustentabilidade com o público, incluindo formadores de opinião e tomadores de decisão

- Difundir os mais recentes avanços e resultados socioambientais;

- Estimular e fortalecer a rede entre gestores de empresas e ONGs, cientistas, artistas, jornalistas, políticos, professores, estudantes, interessados nas questões relacionadas à sustentabilidade.

Metodologia:

Pré-lançamento:

Elaboração do projeto do evento

Apresentação do projeto junto aos financiadores/apoiadores (captação de recursos)

Lançamento

Pós Lançamento

Formatação do Plano de Comunicação

Formatação do Cronograma de Atividades

Ações implementadas:

1- Reunião com consultora com vasta experiência em eventos com o objetivo de obter conhecimento em áreas que se mostraram deficitárias no primeiro evento;

2-Reunião com reitoria da Unochapecó com intuito de obter apoio ao evento;

3-Reuniões entre os idealizadores do Ambientalis 2010 para definir o conceito do próximo evento;

Resultados alcançados:

1- A consultora está à disposição e pode ajudar muito na formatação, comunicação e comercialização do evento;

2 – A Unochapecó demonstrou interesse e aguarda uma proposta formal de parceria;

3 – Diferente do primeiro evento, o Ambientalis 2010 será uma mostra de cinema ambiental, com uma grande palestra todo dia, oficinas abertas ao público e mini cursos voltados ao interesse das empresas patrocinadoras; não haverá mostra de produtos e serviços em sustentabilidade;

Desafios encontrados:

- 1- A parceira do evento Silvia Valdez, encontra-se permanentemente em viagens de trabalho o que dificulta os encontros de trabalho para o evento;
- 2 – Antes de ter a garantia de recursos advindos das empresas patrocinadoras, já existe o gasto, que provem do bolso dos idealizadores (por ex., a contratação da consultoria, projeto, etc.)

Principais aprendizagens:

- 1 – As empresas que apóiam o evento querem participar na construção do mesmo, se aproximando assim das áreas as quais tem mais interesse em captação;
- 2 – Se lançar a realização com todo custo do evento assegurado pela captação sem depender de bilheteria ou projetos de captação em órgãos públicos;

Próximos passos:

- 1 – Formalizar a proposta pra Unochapecó para dar início à captação;
- 2 – Visitar mais três parceiros a fim de garantir 100% da captação do evento;

Link para o projeto/ para a organização:

www.eventoambientalis.com.br

Cinira de Araújo Farias Fernandes

Instituto Floresta Viva

Objetivos:

Formar uma proposta metodológica de desenvolvimento rural, baseado na conservação ambiental e na inclusão social das populações tradicionais da região através de uma metodologia flexível e que possibilita diferentes ângulos de abordagem e variados arranjos operacionais.

Metodologia:

A proposta metodológica baseia-se nos resultados obtidos pelo Instituto, que premiam a inserção diferenciada de produtores dedicados a modelos produtivos sustentáveis, métodos que permitam avaliar, documentar e gerir adequadamente estes modelos diferenciados de produção, como ferramenta importante no processo evolutivo de formação de um mercado ético e solidário, auxiliando tanto a gestão ambiental em nível do estabelecimento, como em nível de territórios.

A Tecnologia sócia ambiental desenvolvida alia conservação ambiental, produção agroecológica e restauração florestal. São desenvolvidas alternativas para o desenvolvimento do território com base para uma nova configuração da realidade agrária, e inovar na forma de analisar a relação entre rural e urbano.

Desta forma aplica-se os primeiros passos para a implementação da tecnologia:

- Identificação do grupo;
- Diagnóstico do grupo;
- Formação da linha de base (formada de indicadores de sustentabilidade que enfocam o Humano, Natural, Financeiro, Físico, Social);
- Levantamento do mercado para comercialização de produtos e serviços;
- Promover a adequação ambiental das propriedades rurais (este trabalho é realizado junto ao agricultor, e nele também é direcionada a matriz de produção para o mercado consumidor e de acordo com as potencialidades dês agricultor);
- Promover e capacitar o agricultor para uma produção agro ecológica, com tecnologias de baixo carbono, com o objetivo de ele chegar a uma propriedade sustentável;
- Capacitar o grupo na organização comunitária (associação ou cooperativa), e na comercialização dos seus produtos e de suas potencialidades, transformando-o em um empresário rural.
- Capacitação do grupo para acesso as políticas públicas existentes;
- Acompanhamento técnico do grupo para inclusão e capacitação das novas

tecnologias;

- Monitoramento semestral.

O tempo para a implantação e efetivação da metodologia, deve ser de dois a três anos. Este tempo depende de variáveis como, capacidade técnica, aceitação da comunidade, disponibilidade a mudanças, cultivo adequado a região, entre outros fatores ligados aos índices de sustentabilidade.

Na implantação desta tecnologia lembramos que o foco principal é a capacitação para a independência do grupo.

Ações implementadas:

- a. Articulação dos grupos de trabalho;
- b. Diagnóstico dos novos grupos, com base nos indicadores pré estabelecidos para formação da linha de base;
- c. Diagnóstico do grupo trabalhado a mais de três anos – comparativo com a linha de base existente;
- d. Formatação da metodologia para replicabilidade.

Resultados alcançados:

- a. Foram articulados dois novos grupos de trabalho para implantação da metodologia;
- b. No diagnóstico destes dois novos grupos identificaram-se diferentes mercados para entrega dos produtos e direcionamento da produção;
- c. Foi realizado um encontro de avaliação com o grupo que esta sendo trabalhado a mais de três anos;
- d. A metodologia formatada será publicada em uma cartilha produzida pelo Instituto Floresta Viva;
- e. A Tecnologia Sócio Ambiental foi uma das selecionadas como Boas Práticas Territoriais (BPT) com o tema Sustentabilidade Ambiental para participar do II Salão Nacional de Territórios

Desafios encontrados:

- O período curto para efetivação da tecnologia nos novos grupos de trabalho;
- A disponibilização de recurso financeiro em tempo hábil para realização das atividades;
- A aceitação do agricultor para a mudança da matriz de produção – é um processo lento, que envolve a confiabilidade do técnico e a abertura para mudanças por

parte do agricultor;

- Atraso no recurso financeiro para confecção da cartilha.

Principais aprendizagens:

Esta proposta não pode ser estática, ou engessada, cada grupo tem suas peculiaridades, o técnico que implanta tem que ter a sensibilidade para adequar a tecnologia. A tecnologia não é o método e sim a mudança de visão e de postura do agricultor. Esta tecnologia pode ser utilizada pelo pequeno e pelo médio produtor.

Próximos passos:

- Continuar a implantação da tecnologia junto aos grupos por mais 12 meses;
- Capacitar os técnicos da Prefeitura no município de implantação da tecnologia para que eles possam dar continuidade, e replicar com outros grupos do município;
- Apresentação da tecnologia no II Salão Nacional dos Territórios;
- Distribuição da cartilha com a metodologia e resultados alcançados.

Link para o projeto/ para a organização:

www.florestaviva.org.br ; <http://florestaviva.ning.com/>

Eduardo Barroso de Souza

Ministério do Meio Ambiente – Programa Agenda 21

Objetivos:

Objetivo Geral:

Colaborar com a Operação Arco Verde/Terra Legal para as metas de redução e controle do desmatamento na região denominada “Arco do Desmatamento”, na Amazônia Legal, com o enfoque no fortalecimento da gestão e do planejamento socioambiental nos municípios.

Objetivos Específicos:

Fornecer conceitos básicos sobre valor da floresta, alternativas produtivas, legislação de usos e ocupação do solo.

Promover o embasamento teórico-metodológico e instrumental básico, necessário para ações de Ordenamento Ambiental Territorial Tecnológico e Participativo, desde a sua elaboração à sua gestão e acompanhamento.

Fornecer informações básicas sobre a elaboração de projetos e fontes de financiamento, compatíveis com as ações voltadas ao Desenvolvimento Sustentável.

Formar uma rede de profissionais qualificados

Metodologia:

O público alvo são gestores municipais (de preferência concursados) e lideranças comunitárias, na proporção de 2: 1

Este programa de capacitação esta dividido em duas partes:

Curso presencial

Assistência Técnica

O curso presencial terá duração de 200 horas/aula divididas em cinco módulos de uma semana cada. Ao final de cada módulo, os participantes deverão desenvolver produtos relacionados àquela semana de atividades.

A Assistência técnica proverá acompanhamento para cada um dos municípios incluídos, auxiliando seus representantes a executarem os produtos indicados nos módulos do curso.

Para otimizar a aplicação de recursos, estimular a formação de uma rede de profissionais e da formação de consórcios municipais, o curso presencial será realizado em Pólos Regionais que agregarão representantes de aproximadamente sete municípios em cada Pólo.

Entre os produtos que serão criados pelos participantes estão: a criação/revisão da Lei Ambiental Municipal; a criação/revisão do Conselho Municipal de Meio ambiente, dos procedimentos de Licenciamento Ambientais Municipais, entre outros.

Ações implementadas:

Articulação com os departamentos Gestar, Zee, DPCD e DEA do MMA, com o FNMA, ICMBio e IBAMA e com o Censipam, da Casa Civil.

Articulação com prefeituras municipais e representantes estaduais para a validação da proposta de capacitação.

Detalhamento dos módulos do curso presencial

Resultados alcançados:

Definição do Sipam/Casa Civil como órgão executor da atividade.

Aprovação pelo FNMA de dois a três milhões de reais para a execução do programa

Proposta inicial mantida, porém mais abrangente e detalhada

Apoio dos estados e aceitação pelos municípios

Desafios encontrados:

Articulação e convencimento dos parceiros para participarem da atividade.

Jogos de interesses.

Reunir os diferentes pontos de vista e condensá-los num consenso que agrade a todas as partes.

Articulação com parceiros estaduais e municipais.

Garantir a presença dos municípios durante todo o percurso do programa.

Principais aprendizagens:

Paciência.

Na maioria das vezes são os técnicos que subsidiam as decisões dos gestores.

Os gestores geralmente têm informações sobre algumas linhas gerais da direção que se pode seguir, devido sua visão política e experiência prática.

Articulação e perseverança.

Capacidade de filtrar opiniões próprias (tanto minhas como a dos parceiros) e manter foco no que objetivamente se relaciona com o projeto em questão.

Manter clara o entendimento geral da iniciativa e não se prender a detalhes.

Próximos passos:

Finalização do detalhamento do projeto.

Execução do programa de capacitação durante o ano de 2010

Link para o projeto/ para a organização:

www.mma.gov.br/agenda21

Evelin Fagundes dos Santos

IMAFLORA – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

Objetivos:

Desenvolvimento de um “Guia para elaboração de projetos de carbono e serviços ambientais”, que seja de fácil acesso, linguagem acessível e simples no entendimento, servindo como ferramenta de trabalho para auxílio no planejamento e execução dessas atividades.

Metodologia:

- Parceria com empresa especializada com conhecimento aprofundado do tema (Biofílica);
- Levantamento das principais normas de certificação do mercado voluntário de carbono e documentos normativos brasileiros para atividades na Amazônia e projetos de serviços ambientais;
- Análise aprofundada dos documentos;
- Desenvolvimento de uma matriz, sistematizando as principais exigências de cada uma das normas de certificação, classificando-as em grandes temas;
- Montagem de estrutura seqüencial para desenvolvimento de um projeto, visando torná-la objetiva e evitar redundância;
- Listagem dos requerimentos adicionais e específicos de cada norma em anexos;
- Revisão do Guia por parte de especialistas consultados;
- Publicação do guia, impressa e no site do IMAFLORA, disponibilizando-o ao público;
- Divulgação na COP 15, para parceiros e redes de diálogo

Ações implementadas:

- Diálogo e consulta a especialistas durante a fase de elaboração do material;
- Estabelecimento de matriz para desenvolvimento de projeto de carbono e serviços ambientais;
- Publicação do Guia e disponibilização gratuita ao público em geral através do site do Imaflora;
- Divulgação do material para possíveis proponentes de projetos;
- Divulgação do material e diálogo sobre o conteúdo durante a COP 15

Resultados alcançados:

- Maior entendimento das regras de certificação do mercado voluntário de carbono por parte das pessoas que fizeram uso do guia;
- Disponibilização de um guia que simplificou a complexidade das normas de certificação de mercado voluntário de carbono;
- Documento público acessível a qualquer proponente de projeto;
- Possível tradução do material para outro idioma

Desafios encontrados:

- Necessidade de mudança na iniciativa devido ao contexto incerto anterior à COP 15;

- Ausência de disponibilidade de muito tempo para elaboração do material;
- Decisões globais fazendo com que o tema tivesse oscilações em pequeno espaço de tempo;
- Como articular as pessoas envolvidas no projeto, no tempo devido, por não residirem no mesmo local.

Principais aprendizagens:

- Flexibilidade para mudanças;
- Lidar com o tempo disponível para elaboração e finalização de um projeto;
- Traçar metas tangíveis e cumprimento integral das mesmas;
- Construção de diálogo e comunicação, com troca de informações entre pessoas de diferentes áreas e funções que participaram do desenvolvimento do projeto e que não trabalhavam no mesmo recinto;
- Liderança na seqüência de atividades para fechamento da iniciativa

Próximos passos:

- Disponibilização para pequenos e para aqueles que não têm fácil acesso à internet;
- Uso do Guia em projetos a serem desenvolvidos pelo Imaflora;
- Difusão do documento entre organizações e empresas desenvolvedoras de projetos, e o conseqüente uso do guia como modelo para projetos socioambientais de carbono;
- Reavaliação da aplicabilidade do Guia.

Link para o projeto/ para a organização:

O material está disponível no site da Instituição, em www.imaflora.org

Fábia Virgínia Marques Calasans

Mestrado Multidisciplinar e Profissionalizante em Desenvolvimento e Gestão Social/
Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social / Escola de Administração
da Universidade Federal da Bahia.

Objetivos:

A iniciativa que apresentei na seleção do Programa LEAD estava diretamente vinculada ao desenvolvimento do projeto de título “*Água de Chuva no Sertão*”, apresentado ao Mestrado Multidisciplinar e Profissionalizante em Desenvolvimento e Gestão Social, da Universidade Federal da Bahia. Este projeto de pesquisa tinha como objetivo refletir sobre o aproveitamento da água de chuva na região semi-árida da Bahia. Com a minha inserção no *Programa LEAD* e a minha continuidade na *Brahma Kumaris World Spiritual Organization*, uma organização que tem sua sede na Índia e é reconhecida Internacionalmente por efetivar a missão de transformar os valores e comportamentos humanos através da Meditação Raja Yoga, o projeto foi modificado e transformou-se em “*Mudança Climática e Mudança de Comportamento*”.

A Brahma Kumaris é uma organização não-governamental com a categoria de estatuto geral consultivo no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), estatuto consultivo para o Fundo das Nações Unidas para as Crianças (UNICEF) e é filiada no Departamento de Informação Pública (DPI). Recentemente participou com uma delegação de dez pessoas da Conferência Oficial da ONU sobre Mudança Climática, em Copenhague, Dinamarca, com o tema “Consciência e Clima: Confluência de Dois Sistemas Vivos”. A sede principal da organização fica em Mount Abu, na Índia, onde no mês de outubro realizei a Residência Social do Mestrado, um momento previsto na formação acadêmica para conhecer uma realidade no exterior que tenha relação com a dissertação-projeto a ser desenvolvida. Atualmente a BK possui Escolas e Centros de Meditação em mais de 150 países, sendo que no Brasil há escolas em diversos Estados. A organização é reconhecida Internacionalmente por efetivar a missão de transformar os valores e comportamentos humanos através da Meditação Raja Yoga, um ensinamento milenar que integra as dimensões de Gyan (Conhecimento), Seva (Serviço), Yoga (Conexão) e Dharna (Comportamento). Há quatro anos sou aluna da Brahma Kumaris e através da minha mudança de percepção e comportamento pude constatar o valor da Organização na transformação das atitudes humanas. A minha experiência de autotransformação com a prática da meditação diária despertou a necessidade de pesquisar as estratégias e métodos desenvolvidos pela Brahma Kumaris para promover a mudança de comportamento das pessoas, uma temática necessária em tempos de mudanças climáticas.

Com minha inserção nestes dois campos (o Programa LEAD e a Brahma Kumaris), estou propondo a construção de uma metodologia, entendida como um conjunto de diretrizes teóricas, princípios e práticas (técnicas e ferramentas), para a Mudança de Comportamento no contexto das Mudanças Climáticas. Este trabalho pretende, portanto, fazer um diálogo entre a Ecologia e a Espiritualidade.

Metodologia:

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro... ou formar uma aliança global para cuidar

da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a diversidade da vida. (Trecho de “Carta da Terra”, citado por Leonardo Boff)

No contexto atual, a “Mudança do Clima” é um tema de grande importância, muitas vezes percebido circunstancialmente pelas pessoas. A gravidade da questão reuniu recentemente (dez 2009) em Copenhague/ Dinamarca, lideranças mundiais e chefes de Estado para discutir e propor soluções para a questão. Ainda que as mudanças climáticas tenham outras causas além da ação antrópica (alguns falam de um movimento natural e cíclico do Planeta que o homem não pode intervir), cientistas e pesquisadores afirmam que é possível reverter ou atenuar as previsões catastróficas anunciadas se houver uma significativa mudança na gestão dos recursos ecossistêmicos.

As previsões são dramáticas e se confirmam a cada dia com as grandes ou pequenas catástrofes. No contexto complexo e atual, onde estão inseridas as mais variadas manifestações da Mudança do Clima, faz-se necessário considerar a voracidade do homem na depredação do planeta como um dos resultados da dissociação Sujeito-Objeto, uma das características fundantes do Paradigma Positivista e da Revolução Industrial, como uma das principais causas da relação dissociada que se estabeleceu entre o Ser Humano e a Natureza. Este projeto parte de uma noção ampliada de natureza: onde o ecossistema interno é o corpo que habitamos a nossa primeira casa; e o ecossistema externo é a nossa casa comum: a Terra em suas diferentes formas de manifestação.

A partir dessa compreensão, percebe-se que as crises são manifestadas dentro e fora - na natureza física e mental do nosso corpo, através de adoecimentos diversos; e no ambiente através da exploração desmedida dos recursos naturais. Tais crises alteram o padrão de vida sustentável e nos alertam para a necessidade de aprofundar uma reflexão sobre o paradigma fundante desta sociedade contemporânea, como forma de reconstruir o modelo civilizatório. Modelo este que se utiliza vorazmente do corpo e do ambiente natural, mas não interage de forma a manter uma convivência saudável e sustentável, resultando em uma infinidade de reações que podem inclusive por fim a vida como a conhecemos. (CAPRA, 2000)

No contexto histórico de utilização e depredação dos recursos ambientais, sabemos que a mudança necessária envolve investimentos de toda ordem (econômicos, sociais, políticos, tecnológicos, simbólicos e culturais), e ela só ocorrerá se for precedida por uma significativa mudança de mentalidade e de comportamento, ou seja, uma mudança paradigmática a partir da qual o modelo vigente de dominação e exploração dos recursos do corpo e do ambiente possam ser substituídos pelo paradigma da convivência sustentável.

No livro “As Três Ecologias”, Félix Guattari manifesta a sua indignação perante um mundo que se deteriora lentamente e aponta a necessidade de uma reinvenção do modo de ser e de viver ao pensar na articulação das três ecologias: a do meio ambiente, a das relações sociais e a da subjetividade humana.

“Não haverá resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. Essa revolução deverá concernir, portanto, não só as relações de forças visíveis em grande escala, mas também os domínios

moleculares de sensibilidade, de inteligência e de desejo.”
(GUATTARI, 1990, p.9)

Félix Guattari invoca uma revolução planetária. Mas como iniciá-la? Refletindo e criando estratégias para as mudanças que começam com o indivíduo. Tendo em vista a gravidade das Mudanças Climáticas estamos sendo convocados a propor formas de influenciar grupos e pessoas a mudarem sua percepção, comportamento, tecnologia e a forma de gestão da nossa sociedade, em defesa de um modo de vida mais sustentável. Sensibilizada por este chamado encontrei algumas referências para o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho na direção da articulação conceitual e prática da Ecologia e da Espiritualidade.

O que significa aqui espiritualidade? Utilizaremos a definição de Leonardo Boff quando diz que:

“(...) espiritualidade é uma nova experiência do ser, o irromper de um novo sonho, o vislumbrar de uma outra ordem, capaz de ordenar o caos que se instalou. Trata-se aqui de uma experiência de sentido novo, e não de um saber codificado. Tudo o que tem a ver com a experiência profunda do ser humano, com seu mergulhar nas raízes últimas da realidade, antes que esta se organize em ordem e sistema, em saber e instituição, constitui o campo da experiência do espírito, donde vem a espiritualidade. Espírito representa a força criadora e ordenadora presente no ser humano, a capacidade de rasgar sentidos novos a partir das virtualidades presentes na própria realidade. Desta experiência espiritual nascem os paradigmas civilizatórios, capazes de fazer outra história e suscitar esperança às comunidades humanas e às pessoas. (...) Mas espiritualidade não configura monopólio das religiões, embora seja o campo privilegiado de sua emergência e expressão. A espiritualidade representa a dimensão do profundo humano.”
(BOFF, 2003, p. 36).

A espiritualidade possui um valor em si e é invocada por representar uma das fontes secretas de um novo modo de ser que nos poderá salvar, afirma Leonardo Boff no artigo Ecologia e Espiritualidade. A espiritualidade coloca esperança em um lugar onde se instalou uma forte desconfiança e descrença: sobre o próprio homem e sua capacidade de mudar o curso da história. Já se dissemina uma descrença nas estruturas tradicionais clássicas resultado do paradigma vigente manifestado pela forma como gerimos os modos de produção e as formas de organização dessa sociedade.

“Assim, para onde quer que nos voltemos, reencontramos esse mesmo paradoxo lancinante: de um lado, o desenvolvimento contínuo de novos meios técnico-científicos potencialmente capazes de resolver as problemáticas ecológicas dominantes e determinar o reequilíbrio das atividades socialmente úteis sobre a superfície do planeta e, de outro lado, a incapacidade das forças sociais organizadas e das formações subjetivas constituídas de se apropriar desses meios para torná-los operativos.” (GUATTARI, 1990, p. 12)

Uma nova abordagem e possibilidade de reestruturação podem ser trazidas pela espiritualidade. Ao observar a Organização Brahma Kumaris, o reconhecimento

público pelo papel social que desempenha internacionalmente a partir do resgate dos valores espirituais e os resultados que a organização vem alcançando com sua ampliação pelo mundo através de uma rede de Centros e Núcleos, resolvi abordar a questão ambiental por um viés pouco convencional, diferente das propostas em curso que investem na manutenção da mesma matriz ideológica sem questioná-la e sem apreciar a raiz do problema: o homem e o seu modo de vida, seus valores e comportamentos.

Ao construir esta proposta, o faço a partir de uma organização que tem resultados reconhecidos junto a Organização das Nações Unidas (ONU), através da qual a Brahma Kumaris iniciou e implementou vários projetos globais abaixo citados, sendo a participação na Conferência sobre Mudança Climática da ONU em Copenhague, Dinamarca, o de maior pertinência para este estudo (<http://environment.brahmakumaris.org/>):

1) Programa “Um Milhão de Minutos de Paz”, contidos na comemoração do Ano Internacional da Paz, em 1986, onde Centros da Brahma Kumaris, em sete países, receberam prêmios de Mensageiro da Paz; 2) A “Cooperação Global para um Mundo Melhor” foi a continuação do trabalho feito em 1986 e envolveu várias pessoas em 129 países, que compartilharam a sua visão de um mundo melhor. As respostas foram compiladas no livro “Visões para um Mundo Melhor”; 3) “Compartilhando os Nossos Valores para um Mundo Melhor”, um programa em homenagem ao 50º Aniversário da ONU, no qual as pessoas foram solicitadas a identificar valores que dessem sentido às suas vidas nos países onde vivem. O livro intitulado “Vivendo Valores: Um Guia” foi dedicado à ONU 50; 4) “Década Internacional para uma Cultura de Paz e Não Violência”. A Universidade Brahma Kumaris assinou um acordo de parceria com a UNESCO e foi designada como um “Mensageiro para o Manifesto 2000”. Promoveu ativamente o Manifesto 2000, recolhendo mais de 37 milhões de assinaturas para a sua implementação. 5) O Brahma Kumaris apóia as “Metas de Desenvolvimento para o Milênio”, da ONU através de uma grande variedade de programas, promovendo a educação, a igualdade de gênero e o desenvolvimento do potencial das mulheres, bem como a saúde mental, física e espiritual, o bem-estar e a sustentabilidade ambiental.

Bibliografia:

BOFF, Leonardo. Ecologia e Espiritualidade. In: Meio Ambiente no Século 21. Especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Cord. André Trigueiro. Rio de Janeiro. Sextante, 2003.

CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida. São Paulo: Cultrix, 2000.

_____. Conexões Ocultas: Ciência para uma Vida Sustentável. São Paulo, editora Cultrix, 2000.

GUATTARI, Félix. As três ecologias. Tradução: Maria C. F. Bittencourt. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

Site da BK sobre Copenhague - <http://environment.brahmakumaris.org>

Ações implementadas:

- Viagem a Índia (sede principal da Brahma Kumaris) e a China (Conferência Internacional de Segurança Climática) no período de 6 de outubro e 15 de novembro, para a realização da Residência Social (momento previsto no Mestrado para conhecer

uma realidade no exterior que tenha relação com a dissertação-projeto a ser desenvolvida);

- Na Índia foram realizados 2 registros áudio-visuais: 1) Entrevistas sobre Mudança Climática com alunos da Brahma Kumaris de diferentes países; 2) Experiência de Meditação Caminhando para Doar Vibrações para os 5 Elementos da Natureza;
- Sistematização do Projeto de Dissertação-Projeto;
- Leituras e fichamentos da bibliografia.

Resultados alcançados:

- Elaboração do Projeto de Dissertação-projeto que será submetido à Banca de Qualificação do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Social/UFBa, em fevereiro de 2010;
- Registro áudio-visual para 2 vídeos: 1) Entrevistas sobre Mudança Climática com alunos da Brahma Kumaris de diferentes países; 2) Experiência de Meditação Caminhando para Doar Vibrações para os 5 Elementos da Natureza.

Desafios encontrados:

- Na Conferência de Segurança Climática em Beijing/China, a minha participação foi muito limitada pela falta de habilidade com o idioma falado, o inglês. Este foi um desafio identificado no início da formação, mas que não consegui superar de forma satisfatória;

Principais aprendizagens:

- Aprofundamento em conceitos chaves do LEAD como liderança e mudança climática;
- Diversidade de experiências dos participantes selecionados da Turma 14 do LEAD Brasil.

Próximos passos:

- Submissão do Projeto de Dissertação à Banca de Qualificação do Mestrado, em fevereiro de 2010;
- Continuação da pesquisa bibliográfica para a fundamentação da dissertação-projeto;
- Sistematização da pesquisa no formato de uma Dissertação;
- Edição de dois produtos áudio-visuais gravados na Índia: Entrevistas e Experiência de Meditação Caminhando;
- Defesa da Dissertação *Mudança Climática e Mudança de Comportamento*, previsto para novembro de 2010.

Link para o projeto/ para a organização:

- A iniciativa apresentada constitui-se uma parte do Projeto de Dissertação, que deverá ser apresentado à Banca de Qualificação do Mestrado, em fevereiro de 2010. A Dissertação ainda está na fase preliminar da pesquisa e será apresentada oficialmente em novembro de 2010, quando então poderá ser disponibilizada.

Gercindo de Souza Pereira
SESI - Serviço Social da Indústria

Objetivos:

Diagnóstico Integrado

I - Desenvolver por meio de diagnóstico ambiental soluções inovadoras que possam mitigar os fatores de risco a saúde do trabalhador da indústria.

II- Implantar metodologia de diagnóstico ambiental para a Empresa Industrial como negócio do DR aliado as questões de Segurança e Saúde do Trabalho convergindo para soluções integradas.

III - Desenvolver e implantar metodologia de Consultoria para a empresa industrial para concepção de tecnologias limpas e energias renováveis beneficiando a saúde do trabalhador e o meio ambiente.

Metodologia:

Elaboração de diagnóstico ambiental

Criação de modelo de diagnóstico com abordagem ambiental (aspectos/impactos)

Aplicação em indústrias em forma de projeto piloto para validar o processo.

Ações implementadas:

- 1- Criação de Diagnóstico ambiental simplificado
- 2- Aplicação em conjunto com Segurança no Trabalho em forma de consultoria.
- 3- Incorporação do diagnóstico ambiental ao diagnóstico de segurança do trabalho nos processos de consultoria no estado do Paraná.
- 4.- Aplicação em seis empresas do setor metal-mecânico.

Resultados alcançados:

O objetivo inicial de incorporação nas atividades de segurança no trabalho das questões ambientais foi alcançado.

Desta forma, nos processos de consultoria, que o SESI realizar estarão inseridas as questões do meio ambiente de maneira simplificada, a princípio na forma de check-list com questões fechadas e posteriormente com a inserção de mais questões e treinamento de consultores aptos a trabalhar com segurança no trabalho e também meio ambiente.

Desafios encontrados:

-A abordagem ambiental nas indústrias é uma questão importante, mas muitas vezes não tem um aspecto relevante para o negócio em questão da empresa é necessário enfatizar estas questões para o empresário.

- Necessidade de estreitamento dos laços entre as casas SESI e SENAI, pois trabalhamos em separado, existe uma necessidade de convergência em parcerias, projetos e serviços, pois deste modo à comunidade Industrial ganharia muito.

Principais aprendizagens:

Relacionamento, Busca de parcerias, inovação, confiança, superação.

Próximos passos:

- 1-Oficializar parceria com o SENAI para execução de serviços em conjunto ou execução de novos projetos em parceria, Tais como:
Implantação de SGI- Sistema de Gestão integrada, Saúde segurança e meio ambiente.
- 2- Oficializar cargo de consultor, com definições e atribuições claras no SESI.

Giselle Ferreira Vieira
INSTITUTO CENTRO DE VIDA

Objetivos:

Este projeto tem como fim difundir a experiência do Escritório Modelo de Advocacia Ambiental da UFMT, juntamente com um projeto de organização e funcionamento de escritórios similares a serem implementados e adequados à realidade da região amazônica e suas universidades, bem como das demais universidades da América Latina, ampliando assim o alcance da especialização ambiental e da inserção social da academia no enfrentamento das questões ambientais.

Metodologia:

Elaboração e publicação de um projeto padrão de EMA e posterior realização de um encontro anual com participação de diferentes experiências de prática jurídica, bem como de representantes de universidades da Amazônia.

Ações implementadas:

A partir da implantação do EMA, no âmbito da faculdade de direito e da realização de diversas atividades concluídas em dezembro de 2006, despertou-se o interesse de multiplicar essa experiência de prática ambiental em outras universidades, considerando a imensidão dos problemas e as limitações regionais da nossa atuação. Para tanto ampliamos nossa rede de contatos e interações com experiência de prática jurídica ambiental nos EUA, na Argentina e na Costa Rica, do que adveio a elaboração de um projeto de Escritório Modelo ambiental, o qual publicado na Revista Amazônia Legal, publicação periódica da Faculdade de Direito da UFMT. Este artigo, elaborado pela Equipe do Escritório, explica, de maneira concreta, o funcionamento de um Escritório Modelo, além de trazer, também, o projeto de como implementá-lo e iniciar as atividades.

O primeiro evento realizado nesse sentido foi o I Encontro Nacional de Prática Jurídica Ambiental, ocorrido em 2007, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso. Este encontro contou com a presença de professores da Universidade da Flórida e do Prof. Dr. José Rubens Morato Leite e toda sua equipe. Começando pelos professores da Flórida, todos, incluindo a equipe do EMA, compartilharam sua experiência na área de prática jurídica ambiental. E como platéia, tivemos alunos da graduação e pós-graduação, representantes do IBAMA, MPE e professores universitários.

Deste primeiro encontro advieram alguns frutos dentre os quais uma aproximação com o IBAMA, que desembocou na assinatura de um termo de cooperação, bem como o fortalecimento do diálogo com o MPE, o que possibilitou a realização de um encontro que contou com a participação de cerca de 30 promotores do interior, que teve como objetivo cativá-los a aceitar o apoio da faculdade de direito, através do EMA, no que tange a responsabilização judicial de desmatadores.

Ainda nesse sentido, foi também realizado, neste ano de 2009, o II Encontro Nacional de Prática Jurídica Ambiental. Visando uma maior efetividade neste processo, convidamos quatro professores de Universidades Públicas situadas na região da Amazônia Legal, a saber, Universidade Federal de Rondônia, do Pará, de Manaus e Acre. O convite foi feito para incentivá-los a implementar o projeto de Escritório Modelo nas respectivas Universidades onde lecionam. Nesse encontro tivemos a presença de professores da Universidade da Flórida e da Costa Rica, todos contando a experiência

das clínicas ambientais em suas Universidades. Após a apresentação da experiência internacional, o Prof. Dr. José Rubens Morato Leite falou sobre as atividades do Escritório Modelo em Santa Catarina e a Prof^a Giselle, coordenadora do EMA, relatou os andamentos e avanços do Escritório aqui em Mato Grosso.

No último dia do Encontro, foi aberto espaço aos professores convidados para falar sobre as suas experiências e suas expectativas de implantação da prática jurídica ambiental em suas respectivas universidades, considerando o exemplo dos núcleos apresentados. Na seqüência, foi repassado um exemplar de nº 3 da Revista, em que consta o projeto de núcleo de prática jurídica, bem como a apresentação das experiências apresentas, com seus respectivos contatos.

Resultados alcançados:

Formatação de um projeto de prática jurídica ambiental;

Sistematização da experiência;

Organização de uma rede informal de universidades com escritório Modelos ambientais tanto no âmbito nacional quanto internacional;

Contato com representantes de quatro universidades da Amazônia que demonstraram interesse em conhecer e fomentar a implantação do EMA em suas respectivas universidades;

Finalização da construção do site Amazônia legal, que traz todas as atividades do Ema, inclusive o projeto e as iniciativas de difusão;

Implantação de um EMA na Universidade do Amazonas, denominado núcleo de direitos difusos e coletivos que utilizou o projeto difundido no 2º ENPJ e fez algumas adaptações conforme as suas especificidades;

Início dos encaminhamentos para implantar um EMA no Pará com previsão de da atividade no 1º semestre de 2010.

Desafios encontrados:

Problemas estruturais das universidades públicas que não dispõe de um número razoável de professores que possam se dedicar a extensão;

Falta de cultura das faculdades de direito em dedicar-se a prática jurídica ao que tange as questões ambientais;

Conseguir cativar promotores que acolham o apoio das faculdades, firmando termo de cooperação;

Conseguir financiamentos públicos ou doações para aquisição de materiais de escritório (computadores, sala, mesa);

Acompanhamento da implementação do EMA, em razão das possíveis implementações virem a acontecer em Estados como Amazônia, Acre, Rondônia e Pará. Em virtude disso ficamos limitados ao envio de e-mails indagando algum avanço do projeto, bem como encorajamentos para que isso ocorra, tendo em vista que o projeto com a estrutura já foi repassado aos contatos.

Principais aprendizagens:

Respeitar os limites e as diferenças;

Cativar lideranças e esperar a maturação do diálogo e do projeto
Ter fé de que vai dar certo

Próximos passos:

Organizar o 3º Encontro no Pará, dando força ao projeto recém implantado;
bem como alcançando outras lideranças e universidades;

Visitar os novos EMAs;

Link para o projeto/ para a organização:

<http://www.amazonialegal.org.br/ema.php>

Gustavo Tosello Pinheiro

Instituto Socioambiental – Programa Rio Negro

Objetivos:

A iniciativa tem como objetivo prover energia de fontes limpas, eficientes e de baixo impacto socioambiental na bacia do Rio Negro, e se integra com a iniciativa do Programa de Política e Direito Socioambiental coordenada pela Natalie Unterstell e com os outros programas regionais do ISA.

As iniciativas desenvolvidas em cada região deverão compor uma “plataforma” de soluções integradas para energia em comunidades amazônicas.

Um ponto que deve ser destacado é a necessidade de "reduzir a dependência e os custos associados ao uso de combustíveis fósseis" nas comunidades, onde a presença de geradores movidos a gasolina e a óleo diesel é cada vez mais generalizada.

Metodologia:

O desenho e a implementação das soluções que compõe a Plataforma de Energia Limpa, Eficiente e de Baixo Impacto para comunidades, foi desenvolvido a partir dos pontos abaixo especificados:

- Identificação das demandas dos **Atores Locais**: seleção de quadros de referência por comunidade ou localidade priorizada e levantamento da matriz energética potencial local, segundo critérios definidos no quadro de referencia (acessibilidade, segurança, autonomia em relação à sistemas integrados, outros).
- Termos de referência para parceiros & colaboradores **técnico-científicos**: avaliar potenciais colaboradores de maneira criteriosa e agregar diferentes competências às diferentes necessidades contextualizadas. Contamos com parceira global com a agência norueguesa de cooperação AIN e com ZERO (Zero Emissions Resource Organization) para a estruturação da Plataforma e durante o desenvolvimento do projeto realizamos também uma parceria com o IPA (Instituto de Permacultura da Amazônia).
- Estado-da-arte de tecnologias para comunidades: ISA realizou amplo levantamento sobre o estado-da-arte das tecnologias relevantes para o contexto amazônico.
- Agenda de articulação política com Ministério das Minas e Energia, Programas Luz para Todos e PROINFA, e concessionárias regionais, para eventual mobilização de projetos especiais e recursos orçamentários.

Ações implementadas:

1. Desenho do projeto a partir de parceria entre o Programa Rio Negro e o Programa de Política e Direito Socioambiental do ISA.
2. Construção de parceria com as Organizações Ajuda da Igreja da Noruega (AIN) e Zero Energy Resource Organization (ZERO).
3. Apresentação da proposta do projeto e desenho das ações em campo aos outros Programas Regionais do ISA (Xingu e Vale do Ribeira).
4. Viagem a campo para diagnóstico energético nas comunidades do Xingu e do Vale do Ribeira em Maio de 2009;
5. Viagem de campo para diagnóstico energético nas comunidades do Rio Negro em

Outubro de 2009;

6. Reuniões de articulação, informação e consulta com as comunidades e parceiros locais;
7. Identificação de tecnologias disponíveis no Mercado global;
8. Importação de turbinas Vietnamitas desenvolvidas com tecnologia Dinamarquesa para instalação piloto no Rio Negro;
9. Recebimento de equipamentos de iluminação com LED e placas solares de baixo custo para testes em campo;
10. Formulação dos quadros de referência por comunidade para a região do Rio Içana (Rio Negro);
11. Formulação de programas de assistência: Curso de Energia Solar no Xingu, no mês de novembro.

Resultados alcançados:

- I. Questão energética reconhecida como um tema transversal e temático dentro do ISA;
- II. Informações referentes ao tema da energia compartilhados entre as equipes dos vários Programas Regionais – PPDS assumindo a coordenação do tema a partir das experiências em campo para a proposição de políticas públicas;
- III. Iniciativa de substituição da queima de combustíveis fósseis na Escola Pamáali implementada com a conversão do gerador para o uso de óleo vegetal no lugar do óleo diesel;
- IV. Iniciativa para a compra e instalação de turbinas de pequeno porte em Igarapés em curso – turbinas compradas deverão ser instaladas no 1º semestre de 2010;
- V. Sistemas de iluminação com LED e placas solares de baixo custo recebidas e enviadas para testes em campo;
- VI. Parcerias com organizações de referência no Brasil (Instituto de Permacultura da Amazônia – IPA) e na Ásia (TERI) em desenvolvimento.

Desafios encontrados:

Entre a construção de competência institucional e a entrega de resultados em campo, ainda há um enorme caminho a ser percorrido para que se consiga alcançar todos os objetivos do projeto.

O aprendizado deste primeiro ano de projeto nos permite concluir que o desenvolvimento das ações no tema de energia para comunidades se divide em três aspectos principais, dos quais o ISA só possui expertise e interesse no primeiro:

- a. Difusão/Apropriação/Capacitação de Usuários;
- b. Distribuição de tecnologias limpas e apropriadas nos mercados locais;
- c. Oferta de tecnologias limpas e apropriadas.

A oferta no mercado local é preponderante para a apropriação por comunitários de quaisquer opções à queima de combustíveis fósseis. Experimentalmente atuamos neste primeiro ano na pesquisa, contato e até mesmo na importação e distribuição de tecnologias limpas, contudo nos próximos anos o ISA deve atuar na área de capacitação e difusão de tecnologias, mas devemos buscar outros parceiros (inclusive privados) para o fornecimento e distribuição das tecnologias disponíveis.

Principais aprendizagens:

* A capacidade de mobilização dos parceiros incide diretamente sobre a velocidade de resposta às demandas das comunidades (que são velozes e volumosas).

* Na temática de energia, para que ocorra adoção em massa de tecnologias limpas, estas devem estar disponíveis nos mercados locais, e a custos competitivos em relação ao modelo gerador-combustíveis fósseis, para que comunitários se apropriem das mesmas.

Próximos passos:

a) Investir na construção de competência interna

Intercâmbio com TERI na Índia, em meados de fevereiro

b) Finalizar os quadros de referências (“matrizes”) e desenhar projetos técnicos com parceiros e financiadores

c) Definir centralidade do tema Energia no ISA e os rumos da Plataforma (incluindo o desmembramento de algumas funções em nova organização e/ou criação de núcleo estratégico)

Reunião estratégica entre programas do ISA, início de fevereiro

Elaboração de Business Plan da empresa/organização que fará sourcing e comércio exterior (a partir de fevereiro).

Monica Chiffoleau
Oxfam Espanha

Estudo sobre Comércio Justo e o varejo no Brasil: Iniciativas, oportunidades e desafios

Objetivos:

- Realizar um diagnóstico das condições atuais do mercado brasileiro para a introdução e venda dos produtos de grande consumo com o selo de comércio justo nos supermercados.
- Analisar o interesse potencial do varejo na venda dos produtos de comércio justo com a sua marca própria.
- Avaliar o interesse da FLO em criar uma Fair Trade Labelling iniciativa no Brasil.

Metodologia:

- Avaliação da situação atual: Recopilação e análise da informação disponível sobre o comércio justo y solidário assim como dos estudos sobre consumidores e consumo consciente
- Estudo qualitativo a traves de entrevistas dos representantes das diferentes organizações que fazem parte do mercado do Comércio Justo certificado em Brasil (cooperativas de produtores, ONGs, FACES e o varejo).
- Análise da informação coletada novamente assim como dos elementos verificados no trabalho de campo.
- Sistematização das informações ricochetadas durante a pesquisa.

Ações implementadas:

Entrevistas com os representantes dos diferentes atores do mercado. Treze das 25 cooperativas certificadas pela FLO, as três redes varejistas mais importantes do Brasil (Wal-Mart, Pão de Açúcar e Carrefour), e o pessoal da FACES (Plataforma de articulação do Comércio Justo e Solidário).

Resultados alcançados:

Conhecimento do funcionamento e desenvolvimento do SNCJS (Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário) assim como dos atores do mercado.

Desafios encontrados:

- Falta de conhecimento por parte dos consumidores sobre o Comércio Justo.

- Impossibilidade de contato com os representantes da FLO em Brasil.
- Muitos “selos” nos embalagens dos produtos brasileiros.
- O SNCJS e um sistema em desenvolvimento.

Principais aprendizagens:

- Conhecimento da realidade dos Empreendimentos Econômicos e Solidário (EES) do Brasil, realidade que precisa uma visão própria do comércio justo, assim como o dizendo de estratégias de certificação (Sistemas Participativos de Garantias) e comercialização adaptadas.
- As principais redes varejistas estão comprometidas com iniciativas próprias focadas nos pequenos produtores.

Próximos passos:

Sistematizar as informações coletadas mais uma vez.

Colaboração com a FACES para a definição de estratégias de comercialização dos produtos dos EES nas redes varejistas tomando como base as experiências européias e/ou desenvolvendo parcerias com cadeias interessadas numa certificação institucional.

Link para o projeto/ para a organização:

<http://www.intermonoxfam.org/es/page.asp?id=1>

Natalie Unterstell

Instituto Socioambiental – Programa de Política e Direito Socioambiental

Objetivos:

A iniciativa tem como objetivo desenhar e implementar projetos de energias limpas, eficientes e de baixo impacto socioambiental nas regiões de atuação do ISA, quais sejam: Vale do Ribeira, Rio Negro, Roraima e Xingu. Tais projetos devem compor uma “plataforma” de ações integradas entre si e aos objetivos de desenvolvimento regionais. O ponto central é “prover energias limpas para comunidades”, outros pontos seriam “reduzir dependência e custos de diesel pelas mesmas” e em alguns casos “reduzir emissões de gases de efeito estufa”.

Metodologia:

Processual: a idéia de “plataforma” está baseada no preceito da conexão mediada pelo ISA entre parceiros implementadores e parceiros de recursos (doares, técnicos, etc.) que já desenvolveram e/ou estão em processo de implementar soluções inteligentes para problemas de acesso a energia limpa e eficiente.

No âmbito da plataforma em construção, estamos avaliando a (histórica) demanda das comunidades nas regiões de interesse do ISA por descentralização das fontes de energia. Faz parte desse diálogo a questão do acesso e da eficiência tecnológica, em locais onde não há autonomia energética e a ‘solução’ disponível e conveniente é o diesel. A metodologia consiste na elaboração conjunta de perfis de consumo e demanda, além de eficiência de sistemas instalados, e proposição de “matrizes” mais limpas e eficientes, em algumas comunidades selecionadas como piloto.

Ações implementadas:

- a) Contratação e mobilização de apoio técnico qualificado (ZERO, globalmente; IPA, no Rio Negro; consultor em Roraima) e parceiros institucionais (TERI, da Índia, para construir capacidade interna em implementação de sistemas)
- b) Levantamento das condições locais no Xingu, em maio, no Vale do Ribeira em maio, e no Rio Negro, em novembro
- c) Reuniões de articulação, informação e consulta com as comunidades e parceiros locais,
- d) Formulação de programas de assistência: Curso de Energia Solar no Xingu, no mês de novembro.
- e) Identificação de possibilidades de interfaces dessas fontes de energia com projetos de redução verificada de emissões de gases de efeito estufa
- f) Sondagem das condições para o aproveitamento eólico em Roraima (Raposa Serra do Sol/Região do Lavrado). Estudo (concluído) sobre “Demandas e Potencialidades para o Aproveitamento de Energia Limpa de Origem Eólica nas Comunidades Indígenas de Roraima”
- g) Avaliação de políticas públicas federais relacionadas ao tema de universalização de energia elétrica (Luz para Todos) e interação com órgãos competentes (Ministério de Minas e Energia, Eletronorte, Amazonas Energia)
- h) Quadros de referência por comunidade ou localidade: em fase de finalização de estratégia de energia para cada comunidade/aldeia/região, avaliando aspectos como direito ao acesso à energia, segurança/eficiência da oferta disponível, independência em

relação ao sistema e autonomia

Resultados alcançados:

Plataforma reconhecida no âmbito interno como programa *sui generis*, temático e transversal.

Mobilização de parceiros locais efetiva: no caso da Escola Pamáali, no Rio Negro, houve investimento privado na aquisição de tecnologia e formação de quadros locais.

Parcerias “de recurso em construção com organizações de referência no Brasil (Instituto de Permacultura da Amazônia – IPA) e na Ásia (TERI).

Canal de diálogo com órgãos públicos competentes, como o Ministério de Minas e Energia e a Eletronorte.

Desafios encontrados:

*Há um balanço fino entre construir competência institucional e promover a apropriação de novas tecnologias por parceiros locais. Nesse sentido, um dos grandes desafios encontrados até aqui foi encontrar um equilíbrio entre as ações de aprendizado interno (como intercâmbio com instituições de outros países, que requer habilidade de comunicação em outra língua, o tal “aprender interagindo”) e investimentos diretos em campo, que oferecem o “aprender fazendo”. Há também pressão interna, de parte do staff, para “explodir” o tema energia dentro da instituição, tornando este um eixo temático preferencial para o ISA. (Para mim, também um desafio de mediação de interesses adversos).

Ocorre que a promoção do tema energia em âmbito interno pode ser bastante positiva. Por outro lado, a concreta possibilidade de desenvolver soluções de energia para comunidades permanece um desafio gigante nos vários “microcosmos” comunitários. Entendo que não deveríamos perder de vista essa constelação de desafios locais, a despeito da centralidade que o tema energia ganhe internamente.

*Ainda relacionado ao tópico anterior, concluímos que existe um tripé fundamental para sustentar as iniciativas locais do ISA e dar escala amazônica à plataforma: sourcing/oferta de tecnologias, distribuição no mercado local e difusão/apropriação/capacitação de usuários.

Já nos parece óbvio que os dois primeiros pés não são expertise do ISA.

*O propósito de criar uma plataforma é agregar diferentes competências.

Durante 2009, quando realizamos as atividades de pré-investimento, saltou aos olhos a necessidade de criação de competência para disponibilizar (desde sourcing até difusão no mercado local) as tecnologias existentes, o que considera não apenas conhecer soluções, como ter a intenção de disseminá-las em escala, em locais remotos. Acreditamos que o desenvolvimento de competências na área de sourcing e comércio exterior é muito oportuna, especialmente porque o mercado mais desenvolvido de tecnologia encontra-se na Ásia. Em 2009, um esforço empreendedor interno no ISA possibilitou a oferta de tecnologias disponíveis no mercado a custo competitivo em caráter experimental. É preciso agora garantir escala para a iniciativa em parceria com outros stakeholders, inclusive privados.

Principais aprendizagens:

* A capacidade de mobilização dos parceiros incide diretamente sobre a velocidade de

resposta às demandas das comunidades (que são velozes e volumosas).

* *Existe “uma hora certa”* - Uma das idéias mobilizadoras dessa Plataforma era a cooperação entre municípios (prefeituras) amazônicas e prefeituras ou empresas norueguesas para redução de emissões e comércio de créditos de carbono. Tal cooperação, iniciada com bastante entusiasmo, “acabou sem energia, por conta de falhas de comunicação na parte técnica e por fim, de perdermos *o timing* em relação às prioridades dos parceiros públicos, gerando um desgaste (reversível).

Próximos passos:

- a) Investir na construção de competência interna
Intercâmbio com TERI na Índia, em meados de fevereiro
- b) Finalizar os quadros de referências (“matrizes”) e desenhar projetos técnicos com parceiros e financiadores
- c) Definir centralidade do tema Energia no ISA e os rumos da Plataforma (incluindo o desmembramento de algumas funções em nova organização e/ou criação de núcleo estratégico)
Reunião estratégica entre programas do ISA, início de fevereiro
Elaboração de Business Plan da empresa/organização que fará sourcing e comercio exterior (a partir de fevereiro)

Link para o projeto/ para a organização:

Notícia sobre a instalação de turbinas hidro e conversão motores no Rio Negro
<http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2987>

Ricardo Franceschini Oliani
Instituto Akatu

O embrião do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente surgiu no ano 2000, dentro do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, quando os seus dirigentes perceberam que as empresas só aprofundariam, no longo prazo, suas práticas de Responsabilidade Social (RSE) na medida em que os consumidores passassem a valorizar essas iniciativas em suas decisões de compra. Foi quando se concluiu que o consumidor é um importante agente indutor da RSE. Caso essa indução não ocorresse com intensidade suficiente, a RSE não realizaria o seu potencial transformador da sociedade.

Nossa missão

Conscientizar e mobilizar o cidadão brasileiro para seu papel de agente transformador, enquanto consumidor, na construção da sustentabilidade da vida no planeta.

Nossa visão de futuro

A razão de ser do Akatu é trabalhar para a mudança de comportamento dos consumidores de forma a contribuir para a sustentabilidade por meio dos seus atos de consumo. Em parceria com um grande número de empresas, organizações não governamentais, escolas, meios de comunicação, o Akatu está trabalhando para se atingir a seguinte visão de futuro:

Yandê*! Uma comunidade mundial, sustentável pela participação de todos, que cuida do planeta e acolhe o "grande nós" que nele convive.

*Yandê é uma palavra tupi que significa um "grande nós feminino". Acolher e cuidar são valores femininos. É preciso que sejam apropriados pela comunidade humana mundial, no sentido de acolher as pessoas e cuidar da natureza.

Objetivos:

- Desenvolvimento de um "serious game" com o objetivo de educar por meio do entretenimento o tema Mudanças Climáticas sob a ótica do Consumo Consciente.
- Mudanças Climáticas e Consumo Consciente têm uma ligação direta, que muitas vezes as pessoas não entendem, as primeiras são conseqüências e um grande problema que enfrentamos hoje no mundo em que vivemos que é o nosso atual modelo de produção e consumo que vem se mostrando cada vez mais insustentável; o segundo além de ser uma das causas dessas mudanças se pensarmos apenas no consumo, é também uma das possíveis soluções se ele for consciente. Dessa forma se conseguirmos tratar a junção destes temas de forma lúdica, prática e interativa por meio de uma ferramenta de entretenimento que permita vivenciar os problemas e agir em busca de soluções neste universo imaginário que é criado pelo ambiente do jogo, conseguiremos fazer facilmente a transposição das ações para o mundo real.

Metodologia:

- Desenvolvimento de um jogo de tabuleiro que possa conscientizar para o problema das mudanças climáticas e demonstrar como as nossas escolhas de consumo são uma das possíveis soluções, utilizando os princípios dos jogos cooperativos e as pedagogias do Akatu.
- Jogos são excelentes ferramentas para transmitir conceitos e informações, pois além de permitir que os conhecimentos sejam passados de forma interativa, lúdica e agradável, os jogos aumentam o interesse individual em aprender. Psicólogos e comunicadores, em diversas pesquisas, afirmam que as pessoas guardam 20% do que ouvem 40% do que vêem 60% do que vêem e ouvem ao mesmo tempo e 80% do que vivenciam. Por isso, em qualquer processo de aprendizagem ou disseminação de informações, é fundamental combinar formatos didáticos e criativos que possibilitem a vivência prática sobre os conhecimentos que estão sendo ensinados, procurando sempre equilibrar o racional e o emocional e atendendo aos estímulos visuais, auditivos e sinestésicos presentes em todas as pessoas.
- Princípios dos Jogos Cooperativos
 - Divertido para todos
 - Todos se sentem ganhadores
 - Todos se envolvem de acordo com as habilidades
 - Estimula o compartilhar e confiar
 - Cria pontes entre as pessoas
 - Os jogadores ficam juntos e desenvolvem suas capacidades
 - Ensina a ter senso de unidade e solidariedade
 - Desenvolvem e reforçam os conceitos de nível AUTO (auto-estima, auto-aceitação, etc.)
 - Fortalece a perseverar frente às dificuldades
 - Todos encontram um caminho para crescer e se desenvolver
- Pedagogias do Akatu
 - Sensibilização
 - Relevância - “Reconhecer os impactos derivados dos atos de consumo”
 - Interdependência - “O que eu faço afeta a todos e retorna a mim mesmo”
 - Cotidiano - "Pequenas atitudes, repetidas ao longo de muito tempo, fazem muita diferença"
 - Cidadania - “Pequenas atitudes, quando adotadas por muita gente, surtem efeito rapidamente”
 - Exemplaridade - Meu exemplo influencia outras pessoas: todos somos multiplicadores de nosso modelo de consumo e podemos mobilizar outros na mesma direção

Ações implementadas:

- Capacitação dos desenvolvedores
- Levantamento de conteúdos – consumo consciente mudanças climáticas
- Pesquisa de mecânicas e jogos sobre o tema (benchmarking)

- Construção do protótipo
- Levantamento de possíveis parcerias

Resultados alcançados:

- Criação do Protótipo Físico para teste com públicos variados

Desafios encontrados:

- Filtragem da informação (seleção de informações relevantes – fontes confiáveis)
- Globalização do Tema x Regionalização do Tema – tem que ser interessante para todos e ao mesmo tempo tem que ter exemplos com que a pessoa se identifique.

Principais aprendizagens:

- É uma tendência mundial nos ramos da educação e da comunicação por meio da transmissão lúdico-prático-criativa do conhecimento, tem se observado que “ensinar brincando” tem se mostrado mais eficiente e produtivo que os métodos tradicionais e aliando hoje à utilização do ambiente virtual, por meio de ferramentas lúdicas que facilitem a absorção do conhecimento e possibilitem a prática levando a reflexão e aplicação no dia a dia, conseguimos trabalhar temas complexos e intangíveis, que embora estejam presentes na vida de qualquer pessoa, não são facilmente percebidos e acabam sendo descartados ou colocados em segundo plano.
- As principais aprendizagens neste processo foram:
 - Aprofundamento no tema mudanças climáticas e sua ligação direta com o consumo consciente
 - Desenvolvimento de ferramentas lúdicas e criativas para a criação de jogos com a temática das mudanças climáticas
 - Testes de mecânicas de jogos para vários formatos na criação do protótipo
 - Desenvolvimento de atributos de liderança em segurança climática para gerenciamento do projeto e fornecedores envolvidos na concepção do projeto
 - Participação em Redes Sociais (nacionais e internacionais) para a troca de aprendizagens e informações em tempo real

Próximos passos:

- Testes do Protótipo
- Validação dos Conteúdos
- Adaptação para o ambiente virtual / redes sociais
- Produção em escala
- Variações (regionalizações e novas versões)

Link para a organização:

www.akatu.org.br

Vana Tércia Silva de Freitas
Ministério do Meio Ambiente

Objetivos:

A elaboração de uma rede de produção e consumo sustentável (stakeholders dos diferentes setores: governo, empresas/indústrias e sociedade civil) com o propósito de fortalecer e implementar as prioridades do Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentável a ser elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente.

Metodologia:

- Articular com os antigos membros do Comitê Gestor de Produção e Consumo Sustentável;
- Realização de reunião com os atores do plano e novos parceiros para atualização da primeira versão do Plano - Identificação de prioridades e avanços do Brasil sobre o tema produção e consumo sustentável;
- Divulgação de novas estratégias para motivarem os parceiros. Ex. transversalidade com o Plano Nacional sobre Mudança do Clima;
- Nivelar conhecimentos por meio da articulação interna (MMA) e externa.

Ações implementadas:

Reunião com o Comitê Gestor de Produção e Consumo Sustentável e mais outros convidados para atualização de informações e prioridades do plano de brasileiro de produção e consumo sustentável.

Lançamento da rede de produção e consumo sustentável no encontro de especialista de produção e consumo sustentável em setembro/2009 em Cartagena – Colômbia. Essa rede é um ambiente virtual que visa circular, trocar informações, intercambiar experiências, formar parcerias, cooperar em ações e projetos institucionais, compartilhar desafios entre os atores na busca de melhores soluções para os padrões de produção e consumo atuais. Estou pleiteando uma página exclusiva para o Brasil disponibilizar suas informações. Site: www.redpys.com

Resultados alcançados:

- Apoio político da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental;
- Sensibilização de parceiros inicial sobre o tema PCS;
- Orçamento específico – BRA/PNUMA e provável convênio com o projeto econormas do MERCOSUL (financiado pela União Européia).

Desafios encontrados:

- Alguns atores da rede estavam desacreditados e poucos participaram dos trabalhos para a elaboração de um plano;
- Busca de novos parceiros;
- Pouco tempo do envolvimento de todos os atores da rede para lançamento de um Plano Nacional com metas estabelecidas;
- Como é um plano com diversas prioridades temos que articular com uma série de

atores envolvidos no processo de PCS, no entanto temos pouco recurso técnico para identificar todas as iniciativas em curso.

Principais aprendizagens:

- Para divulgar e sensibilizar chefia e parceiros, melhorar a comunicação foi fundamental nesse processo. Isto inclui fazer apresentações em público, uma dificuldade que está ficando para trás a cada apresentação.
- Desenvolvimento pessoal como liderança: maior segurança nas atividades desempenhadas, quanto mais conhecimento no tema, menores são as dúvidas e incertezas e maior clareza nas estratégias a ser desenvolvidas.

Próximos passos:

- Elaborar um evento de um dia em São Paulo para chamar os atores para conhecimento da rede e saberem como podem interagir;
- Com o apoio dos parceiros – formatação do Plano para o lançamento do documento para consulta pública – 1º semestre de 2010;
- Disponibilizar informações do plano depois de formatado no site do MMA, que terá o domínio. www.mma.gov.br/consumosustentável

Link para o projeto/ para a organização:

www.redpycs.net

Viviane Amaral Gurgel
CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ

Objetivos:

Participar e acompanhar iniciativas de políticas públicas e de legislação municipal que possuem relação com o tema de mudanças climáticas para a mitigação e adaptação destas no município de Maceió-Alagoas.

Metodologia:

Participativa como assessora legislativa (elaboração e relatoria) de legislação e políticas públicas.

Ações implementadas:

- 1 - Aprovação da Indicação de criação do Fórum Municipal de Mudanças Climáticas e Biodiversidade (elaboração), da Lei Municipal de Inspeção Veicular (relatoria) e da Lei do Dia Municipal sem Carro, 22/09 (elaboração).
- 2 – Participação no Projeto Orla – em elaboração
- 3 – Plano Municipal de Mobilidade não Motorizada – em conclusão

Resultados alcançados:

Aprovação de duas leis municipais importantes e de uma indicação que incentiva e provoca o executivo municipal a tomar parte do tema.

Finalmente houve a adesão do Estado e do município ao Projeto Orla (federal – MMA) e o Plano de Mobilidade não Motorizado será concluído em breve e com as duas leis aprovadas será um passo importante para a mitigação de emissão de CO2 no município.

Desafios encontrados:

1 - O executivo e o legislativo municipal não desejam liderar fóruns de mudanças climáticas no âmbito do município. O tema é tratado no âmbito estadual sem nenhum dinamismo. Por isso, devia ter incluído acompanhado o projeto de arborização do município que é

2 - Lentidão do executivo municipal em elaborar o Plano de Mobilidade não Motorizada e pouca divulgação e envolvimento da sociedade no mesmo. Falta de infra-estrutura técnica e de trabalho na Câmara e suas comissões e baixo envolvimento do legislativo nesta temática.

Principais aprendizagens:

Antes de realizar proposições verificar o interesse dos agentes locais e suas articulações, mobilizando e liderando a partir dos interesses existentes identificados. Como o grupo da bicicletada e de arborização por parte do Secretário Municipal de Meio Ambiente.

Próximos passos:

Acompanhar a elaboração do projeto Orla e a conclusão do Plano Municipal de Mobilidade não Motorizada, assim como a execução das duas leis aprovadas. Quanto a indicação aprovada seve como marco conceitual que pode ser resgatado caso o município resolva liderar a discussão e principalmente na decisão de elaborar com o executivo municipal uma política municipal neste tema, como São Paulo.